



FRATURA TARDIA DE CÔNDILO MANDIBULAR COM FIBROANQUILOSE: RELATO DE CASO

João Pedro Pinto Fernandes¹, Caio Ueti², João Paulo Schmitt³, Antônio Adilson Soares de Lima¹

1. Departamento de Estomatologia - Universidade Federal do Paraná (UFPR);

2. Hospital Unimed Grande Florianópolis;

3. Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

E-mail: joaoppf205@gmail.com

INTRODUÇÃO:

A fratura tardia do côndilo mandibular refere-se a uma fratura da cabeça de mandíbula não diagnosticada e tratada precocemente após o trauma. O tratamento difere da fratura imediata, pois os processos de reparo e remodelação ósseos estão em andamento. Desta maneira produz-se obstáculos transoperatórios, como a dificuldade de redução óssea devido à fibrose.

DESCRIÇÃO DO CASO:

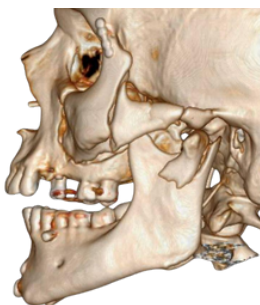


Fig 1- Reconstrução 3D de tomografia computadorizada do paciente, evidenciando as fraturas faciais fixadas (outro nosocômio) e a fratura complexa tardia na cabeça da mandíbula, da qual se encontra em uma posição fora da fossa mandibular.

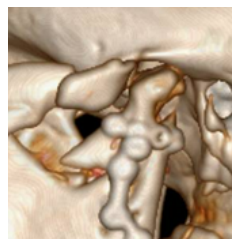


Fig 2- Reconstrução 3D (60 dias PO). Há fratura transoperatória da parede posterior do côndilo e um amplo processo de remodelação.

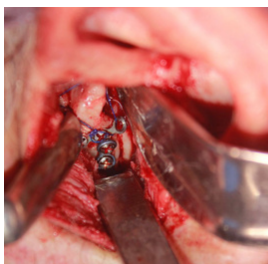


Fig 3- Redução e osteossíntese da cabeça da mandíbula. A discopexia foi realizada através de um fio de prolene 3-0 (21 dias de trauma).

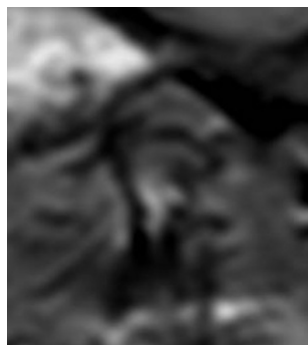
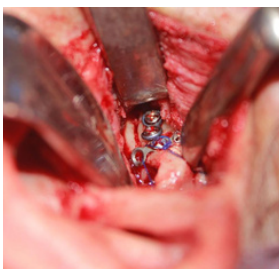


Fig 4- Ressonância magnética de crânio pós operatória (avaliação de TCE), na qual pode-se observar o disco articular recobrendo a superfície condilar.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:

A fratura tardia de côndilo mandibular é de difícil manejo, especialmente na presença de fibroanquilose e remodelação óssea, que geram dificuldade de redução transoperatória dos fragmentos. O tratamento da fratura tardia de côndilo mandibular visa a prevenção de sequelas permanentes como as deformidades oclusais e a restrição da mobilidade articular. A técnica com acesso endaural, discopexia e fixação do côndilo mandibular demonstrou ser segura e eficaz para reabilitação funcional do paciente com esse tipo de fratura.

REFERÊNCIAS:

1. *Princípios de cirurgia bucomaxilofacial* de Peterson / Michael Miloro ... [et al.]; tradução Ana Julia PerrotiGarcia, Maria Cristina Motta Schimmelpfeng, Patrícia Nunes Resende Cavallaro. [3. ed.]. São Paulo : Santos, 2016.
2. Xiang GL, Long X, Deng MH, Han QC, Meng QG, Li B. A retrospective study of temporomandibular joint ankylosis secondary to surgical treatment of mandibular condylar fractures. *Br J Oral Maxillofac Surg*. 2014 Mar;52(3):270-4. doi: 10.1016/j.bjoms.2014.01.002. Epub 2014 Jan 30. PMID: 24485809.
3. en Davis, Late Reconstruction of Condylar Neck and Head Fractures, *Oral and Maxillofacial Surgery Clinics of North America*, Volume 25, Issue 4, 2013, Pages 661-681, ISSN 1042-3699, ISBN 9780323261142, <https://doi.org/10.1016/j.coms.2013.07.006>.